

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano 0  
Nº 25  
20 de Janeiro de 1999  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

## **CUIDADO!**

Os euro ladrões andam aí

**NOVO SISTEMA**  
de cobrança de água

Passos do Concelho

**A hora e a vez**  
dos Castelos

Caminhos vicinais  
e outros que tais

**"vale mais**  
prevenir do  
que remediar"

**G.N.R.**  
Em acção

JORNAL DE NISA

**1**  
**Ano de**  
**Notícias**

**Futebol**

TAÇA AFP - 2ª ELIMINATÓRIA

**ALPALHOENSE**  
DERROTADO POR (1-0)  
DIANTE DOS AVISENSES

**NISA E BENFICA**  
"DEU" (5-0)  
AO MOSTEIRENSE

## **PADRE HORÁCIO**

É um dos responsáveis pela aplicação do projecto  
**"VIVER MELHOR NO CENTRO HISTÓRICO DE NISA"**



**"É preciso compatibilizar**  
**as pessoas com a história"**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente



# JORNAL DE NISA: UM ANO DE NOTÍCIAS

## JANEIRO

O JN deu destaque no 1º número, à primeira Reunião da "nova" Câmara saída das eleições de Dezembro. Duzentos e quatro pontos dizem bem desta "maratona deliberativa", na qual os eleitos socialistas se recusaram a participar na discussão e votação das actas de 19 sessões do mandato anterior. O Orçamento e o Plano de Actividades foram retirados da Ordem de Trabalhos, por os documentos terem sido entregues na véspera e os eleitos aprovaram dezenas de processos relativos a obras particulares e municipais, a Carta de Qualidade da Biblioteca Municipal, subsídios à Junta de Amieira para a construção de polidesportivo, à Misericórdia de Nisa para obras na sede e à de Arês para um convívio de idosos. Falaram os municípios e nós alertámos para os horários do cemitério municipal e o arranjo do espaço exterior transformado num lamaçal; a recuperação dos sanitários dos Postigos e o estado lastimável da EN 359 (Nisa-Monte Claro), bem como a necessidade de a manter como nacional. de Nisa".

## Um Senhor do Fado

Carlos do Carmo actuou no Cine-Teatro, no dia 9, e JN chamou-lhe um "Puto" de Classe, no mesmo número em que Luis Pedro em "Urb(a)Nisa" descrevia as "Vilas de fundação medieval no Alentejo". A Câmara distribuía pelouros: Gabriela Tsukamoto era, então, a nº2 do executivo, em regime de permanência, substituição do presidente e responsável pela cultura, educação, património, etc., O pavimento ia ser reforçado no IP 2 e na EN 118 e a Junta da Senhora da Graça indignava-se com o lixo nos caminhos vicinais. Janeiro era "ano novo, vida nova", e lançámos em "Canto do Saco" alguns problemas para discussão e resolução; a urgência na construção da ponte internacional sobre o Sever, ligando Montalvão a Cedillo, a falta de pavimentação da Estrada de Albarrol ou a falta de drenagem na EN ligando Nisa a Alpalhão, situação que estava na origem de muitos acidentes. A cultura esteve presente e destacámos a saída da revista IBN-Maruján com "presença" nicense de textos de Olívia Sampaio, José Murta e Caldeira Martins. Rosário Belo, a pintora nicense de "alma beirã" mostrava a sua arte na Biblioteca e os filmes do mês iam de G.I. Jane - Até ao limite, ao "Titanic" que, anunciado para o final do mês, naufragou, deixando muita gente com a água na boca. No Desporto, as carreiras do Alpalhoense e do Nisa e Benfica nos distritais, não passaram despercebidas: a equipa de Alpalhão, em "queda", perdia na Terragem (2-0) e o Nisa, em

casa, frente ao "comandante" Avis, empatava (1-1).

Em Janeiro, informámos do início de actividade de um nova Técnica Oficial de Contas (Maria Antónia Sampaio) e para a última página fomos descobrir, na "Revista Alentejana" de Junho de 1942, um texto e desenho, belíssimos, de Dinis Fragoso sobre "Os barros

## FEVEREIRO

O nº2 do "Jornal de Nisa" destacava os "Novos caminhos da Etaproni", em entrevista ao director da Escola; Manuel José Belo. A nível escolar era notícia, ainda, a eleição de nova direcção da Associação de Estudantes da Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios. O BNU fazia 25 anos de actividade em Nisa e nós fomos à procura e publicámos, o registo da abertura da Agência, em notícia retirada do saudoso "Correio de Nisa". José Manuel Fonseca anunciava a sua saída de Provedor da Misericórdia de Nisa, alegando motivos de saúde e o JN apresentava a nova direcção da Santa Casa e também dos Bombeiros Voluntários. De Alpalhão vinham notícias dando conta da abertura do Quiosque e anunciando o IV Grande Prémio de BTT (22 de Fevereiro). Os assaltos continuavam em Amieira e a barca com travessias atribuladas, em relatos do nosso colaborador Jorge Pires que lamentava a perda da colheita da azeitona. Francisco Grácio era reeleito presidente da direcção do Grupo Coral de Proença-a-Nova e a Assembleia Municipal aprovando o Plano de Actividades e o Orçamento, rejeitava o aumento de vereadores em permanência, proposto pela Câmara.

Em Fevereiro o cinema continuava na berlinda. "Duplo Team", "Teoria da Conspiração", "O Advogado do Diabo" e novamente "Titanic", agora a valer, eram os filmes na ribalta. António Conicha, no seu "Cantinho" não se conformava com os nascimentos de nicensos em Portalegre, a questão da naturalidade havia entretanto sido resolvida, mas permaneciam (permanecem!) como questões a resolver e necessárias ao desenvolvimento desta terra e concelho, o aproveitamento integral das capacidades e estruturas do Hospital de Nisa.

No desporto não desprezámos os distritais e as equipas do concelho envolvidas, mas, o devido destaque era dado ao Bruno Ramos, herói por um dia na imprensa nacional e na SIC, por ter marcado, ao fim de 17 jornadas, o 1º golo do Oleiros, no campeonato nacional de iniciados.

## MARÇO

Em Março divulgámos a publicação do novo livro de Dionísio Cebola "Direcções Escolares: Subsídios para a sua história", e dávamos conta da continuação dos assaltos em

Amieira do Tejo e de uma abóbora-fenómeno, pesando 51 quilos, naquela localidade.

A Sociedade Artística Nicense elegia os seus corpos gerentes e a Sociedade Musical Nicense divulgava as principais actividades previstas para o ano. Uma delas, deslocação à Alemanha, era notícia na primeira página e na última iniciámos a publicação das "Alcunhas dos Alpalhoenses", trabalho em versos, de Joaquim Carrilho Capelão.

Na local, fazíamos notícia com o I Rally Papper Nisa 98 e o relato da Assembleia Municipal de Fevereiro. A 1ª "Erva Cidreira" era dedicada ao Dia Internacional da Mulher (8 de Março) e em matéria de cultura, o mês de Março foi particularmente rico de filmes como "Melhor é impossível", "LA - Confidential", "Sete anos no Tibete" e "Sem retorno", fizeram as delícias dos cinéfilos.

Problemas locais tinham o adequado tratamento em "Pontá Bitéfes". O fatídico cruzamento do cinema, o abandono dos marcos junto ao antigo Matadouro Municipal, a recuperação da Fonte Nova, ou a falta de luz no Jardim e no "Picadeiro" constituíam alertas para as entidades competentes.

A Câmara aprovou a expropriação de terrenos para a ampliação do cemitério de Nisa e a candidatura ao Programa Leader para os arranjos exteriores do bairro da Fonte Nova e das Portas de Montalvão. As obras da Fonte da Cruz decorriam devagar, devagarinho e os caçadores da Associação do Rio de Bucho faziam contas à vida, relativas ao mandato 96/97 e elegiam os corpos gerentes para o biénio 98/99.

A Etaproni apostava na apresentação das provas de Aptidão Profissional nos cursos técnicos de construção civil e gestão do ambiente. A feira dos Passos, importante ainda há poucos anos, não era mais do que um simples mercado mensal, retirada que foi a componente religiosa, e a Misericórdia de Nisa fazia o balanço e as contas da sua actividade em 1997. O grande destaque foi a entrevista que fizémos a António Eustáquio, um alpalhoense de sangue na "guerra", fundador e presidente da Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Portalegre e da Liga dos Combatentes.

No desporto demos a conhecer o drama de Diego Maradona, em "O ídolo", texto de Fernando Correia e os resultados e classificações das provas distritais com participação de equipas do concelho de Nisa.

Em Março, deixaram-nos, entre outros: o Dr. José Manuel Curado Elanha, José Maria Curado Reizinho e Rosária Dinis Elanonas da Graça.

## ABRIL

Os 10 anos da Sociedade Musical Nicense, no ensino e dinamização da música, mereceram a nossa atenção, bem como os 5 anos da Biblioteca Municipal, nas novas instalações, e a Feira do Livro. Entrevistámos Virgínia

Peleja e soubémos que através da pintura viaja à sua infância. Não esquecemos a "Semana Cultural" da Associação de Estudantes da Escola Prof. Mendes dos Remédios, nem a "Grande Noite do Fado" promovida pelo Clube Desportivo e Recreativo de Santana.

Em Abril, aparecia a "Página da Saúde", resultando de um acordo de colaboração com o Centro de Saúde, e nova electrificação surgia na Senhora da Graça. Os jovens socialistas manifestavam-se contra a suspensão do presidente da Câmara e em maré de animação as escolas dinamizavam actividades, desde a Semana Cultural a visitas de estudo, exposições, colóquios, etc.

Em Montalvão era dado o "pontapé de saída" para as festas populares, com baile e tourada a favor da construção do Lar para a 3ª Idade. Em festa, a Banda de Nisa saía para a rua pela Páscoa, na Senhora da Graça e pelo 10º aniversário da SMN.

As comemorações do 25 de Abril não passaram à margem e a exposição sobre José Afonso: Andarilho, poeta e cantor, exposição de trabalhos dos alunos das escolas sobre este tema e a prova de ciclismo "Corrida da Liberdade" tiveram nas páginas do JN a indispensável divulgação.

A Biblioteca Municipal, em mês de aniversário, esteve "em grande": Encontro de Bibliotecas do Norte Alentejano, Dia Mundial do Livro, Exposições, Colóquios, Filmes, Oferta de livros a crianças carenciadas, Animação musical, culminaram na Maratona das Bibliotecas, ao qual o nosso jornal se associou organizando um colóquio-debate sobre "Racismo e Xenofobia".

A Assembleia Municipal reunia de forma atribulada e a Etaproni intensificava a formação em contexto de trabalho, enquanto após mais de 30 anos de trabalho no concelho, o Dr. Celestino atingia a aposentação. O suicídio foi assunto em destaque e tema de reflexão. Em Itália, o Município de Nisa fazia-se representar no Seminário sobre a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos e em Lisboa, na Casa do Alentejo, mostraram-se os produtos de Nisa. A importância internacional do concelho era realçada com a visita de uma delegação sindical da CGT francesa que apreciaram o funcionamento de uma unidade industrial de lacticínios, uma oficina de olaria e uma unidade hoteleira.

Em Abril houve cinema baril: Alien - O regresso, O chagal, a Esfera e o imitável "Amistad", de Spielberg, foram os filmes do mês. Em "Erva Cidreira", a homenagem devida ao "25 de Abril" e no desporto demos relevo ao 5º aniversário do Núcleo Sportinguista de Nisa e aos campeonatos distritais de futebol.

Em Abril partiram do nosso convívio, entre outros, António Maria Semedo, 44 anos e António Maria Bicho, 52 anos.

## MAIO

Em Maio fomos à Alemanha e

acompanhámos a jornada triunfal da Banda de Nisa em terras germânicas, um acontecimento a que demos o merecido destaque na edição nº9 do JN. A Misericórdia comemorou, com um conjunto de iniciativas, o dia desta instituição, o Centro de Saúde anunciava o retomar de consultas em Montalvão e em Nisa, decorreu a 1ª Feira de Velharias.

Os idosos juntavam-se num encontro convívio em Alpalhão e na Biblioteca Municipal, Susana Sequeira mostrou os seus trabalhos artísticos. No desporto, os Bombeiros de Nisa organizavam, com êxito, o IV Convívio de Pesca desportiva e a Junta de Freguesia da Senhora da Graça o Torneio do Jogo da Malha, com mais de 80 equipas.

O bom cinema mostrava-se em Maio e "O Bom rebelde", "Sapatos pretos", "Justiça Vermelha", "Grandes Esperanças" e "O Homem da máscara de ferro" eram os filmes anunciados. João Afonso, o intérprete de "Missangas" trazia o som diferente do 1º de Maio, num espectáculo sóbrio e de excelente nível, num mês marcado por outro espectáculo fantástico: "Tempo de vinho, cante e paixão".

## JUNHO

Mês de feiras. A do Queijo, nos dias 12, 13 e 14 trouxe governantes e muita gente a Nisa, complementando a das Cerejas. Os Amigos do Pé da Serra fizeram o seu encontro anual, na Barragem da Póvoa e na Biblioteca os professores reuniram-se no Encontro Luso-Espanhol, no âmbito do Projecto "Escolas Isoladas e de Intercâmbio Transfronteiriço". Em Junho, os eleitores do concelho pronunciaram-se a favor da despenalização do aborto no referendo nacional marcado pela abstenção. Henrique Fortunato, presidente da Junta de Alpalhão, eleito pelo PS batia com a porta, pedindo a demissão e a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa ensaiava os primeiros

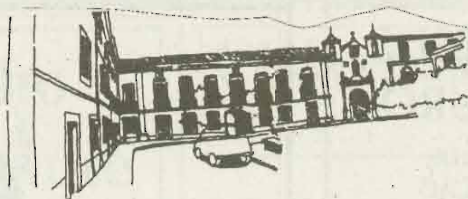
passos. Os presidentes das Câmaras de Vila Velha de Ródão e de Cedillo (Espanha) defendiam a construção de uma ponte internacional ligando os dois países e concelhos, enquanto a estação dos CTT de Nisa reabria com nova cara, após obras de restauro.

No final do mês, o nosso correspondente em França, António Conicha, era um avô "babado" pelo nascimento do primeiro neto. No desporto, pusemos em letra de imprensa o X Passeio Cicloturístico de Nisa e o XXI Convívio de Pesca da vila de Nisa. José Lopes, um nicense radicado em França, constituía o exemplo de desportista em terras gaulesas e o pequeno Afonso Tsukamoto mostrava os seus dotes de karateca, representando a Escola Silvana Candeias, num torneio nacional em Cuba. Na última página recordámos Manuel Lima, um pintor nicense quase desconhecido, em texto e desenho de Mário Elias.

A cultura e os espectáculos  
Continua na pag. 11



## Passos do Concelho



### A hora e a vez dos castelos

*A selecção da proposta para a recuperação e valorização do castelo de Amieira do Tejo e a aprovação do estudo prévio elaborado pelo GAT para o Lar de Tolosa, constituíram dois dos principais pontos da ordem de trabalhos da reunião da Câmara, realizada no passado dia 5 de Janeiro, a que faltou o presidente, ainda em gozo de férias. Uma reunião onde o período destinado à intervenção de municipais foi, desta vez, preenchido com a apresentação de viva voz, de alguns problemas locais.*

Unanimidade foi a palavra de ordem geral na primeira sessão camarária de 1999. As cerca de três dezenas de pontos que integravam a ordem de trabalhos foram aprovados consensualmente, à excepção da aprovação de uma acta, em que houve abstenção do vereador Arménio Morais, ausente da reunião em causa.

A edilidade para além das actas, aprovou a 6ª alteração ao Plano de Actividades e a 10ª ao Orçamento de 98, em ambos os casos ratificações, o estudo prévio elaborado pelo GAT - Gabinete de Apoio Técnico - para o Lar de Tolosa e a frequência de estágio na Câmara, requerida por Elisabete de Almeida Peleja,

de Pé da Serra.

A recuperação e valorização do interior do castelo de Amieira do Tejo já tem pernas para andar, dada a preferência à proposta da Edicon Lda, no valor de cerca de 36 mil contos, mais IVA. A falta de esclarecimento motivou a retirada da OT de um ponto sobre os terrenos para alargamento do cemitério de Tolosa, o mesmo acontecendo a um outro assunto sobre a vigilância para as termas da Fadagosa de Nisa.

Doze processos relativos a obras tiveram deliberação favorável, um deles respeitando à ampliação das instalações da Etaproni e outro a projecto de alterações de

estabelecimento industrial, requerido pela Salsicharia Alpalhoense.

Alguns problemas locais estiveram na ordem do dia levados de viva voz pelo municipal António Ribeirinho. Questões como o arranjo da Praça da República, em Nisa, a necessidade de rectificação do piso da rua Alexandre Herculano, entre o Boqueirão e a EDP onde se formam lençóis de água, com as chuvas, e a distribuição de verbas para os municípios, foram tratadas por aquele municipal que questionou a Câmara se, a exemplo de Arronches e Monforte não poderia beneficiar de verbas para o arranjo do Rossio.

## Novo Sistema de Cobrança de Água

No concelho de Nisa entrou em vigor um novo sistema de gestão comercial da água de abastecimento público, na sequência de um contrato de prestação de serviços celebrado entre a Câmara e a Edinfor, informou a autarquia.

Enquanto que, até agora a cobrança domiciliária coincidia com a leitura dos consumos, obrigando à presença de alguém em casa quando o leitor-cobrador aí se deslocava, a partir de agora o pagamento poderá ser feito por transferência bancária, nas caixas multibanco, nas estações e agentes dos CTT, nos balcões e agentes da EDP, e na Câmara Municipal e suas dependências. De acordo com a nota informativa, a leitura de consumos continuará a ser feita nos domicílios de dois em dois meses e, nos casos em que a leitura não seja possível, serão feitas estimativas de consumos com base na média dos valores das leituras

anteriores.

A facturação será remetida por correio aos consumidores, podendo estes indicar o endereço para onde desejam que as facturas sejam enviadas. Com este sistema pensa a autarquia "proporcionar aos consumidores maior comodidade nos pagamentos, que poderão ser feitos por formas alternativas à tradicional cobrança porta a porta". O novo sistema permite a correcção imediata de eventuais erros de facturação, com reembolso, se for caso disso, dos lesados.

A edilidade diz ainda que "Nisa é o primeiro município do Norte Alentejano a adoptar este sistema de gestão comercial da água" medida essencialmente benéfica para os consumidores não residentes permanentemente no concelho, que poderão, a partir de agora, receber as facturas de água em qualquer ponto do país.

## Assaltos continuam em Nisa

Terra habitualmente pacata, como a maioria das terras do interior, a vila de Nisa tem servido de "cenário" nas últimas semanas, a alguns assaltos e roubos. Depois do saque do património, perpetrado nas ermidas da Senhora dos Prazeres e de Santo António, as notícias dão-nos conta de assalto à moradia do dr. Jorge Miguéns, na Praça da República, por cima do BNU.

Também a antiga serração do senhor João Nunes Correia não escapou às investidas dos larápios, a exemplo do que tinha acontecido há algum tempo na sede do Município, onde os assaltos se deram em duas (pelo menos) ocasiões. No Posto de Turismo "dói" a tristeza de se ver um espaço que até há pouco tempo era motivo de orgulho e divulgava Nisa, os seus produtos e artesão, completamente desolado, vazio, mais triste que a tristeza...

A explicação parece ter a ver com os roubos de que o

Posto frequentemente é alvo, não respeitando até as próprias peças que os artesãos, com o seu esforço, ali deixam para venda. E como medida de precaução... "Jornal de Nisa" contactou o comandante do Destacamento Territorial de

Nisa da GNR que nos expressou a sua preocupação face às ocorrências, recusando admitir, tratar-se de uma "onda" de assaltos e que, com serenidade e sem alarmismos, a GNR está a procurar resolver estes problemas.

### Bodas de prata matrimoniais



Está de parabéns o casal José Carlos Marques Reis e Catarina Curado Valente, pela passagem dos 25 anos do seu casamento, efeméride que ocorreu no passado dia 30 de Dezembro e foi pretexto para uma festa-convívio que envolveu familiares e amigos do simpático casal.

Naturais do concelho de Nisa e residindo em Foros de Amora-Seixal, ao casal Reis o "Jornal de Nisa" envia as mais calorosas felicitações e os votos de uma longa vida em comum.

## Em apelo dirigido à Ministra da Saúde Presidente da Câmara preocupado com greve dos médicos

O presidente da Câmara Municipal de Nisa, José Manuel Basso, está preocupado com a greve dos médicos e apelou à Ministra da Saúde, Maria de Belém, para que "no uso das competências legais e constitucionais de que dispõe, tome as medidas adequadas à superação das condições criadas pela designada "greve self-service" da responsabilidade de uma parte dos médicos portugueses", lê-se num comunicado da autarquia nissenense chegado à nossa redacção.

Na comunicação dirigida à titular da pasta da Saúde e a que vimos fazendo referência, o presidente da Câmara de Nisa afirma " não poder deixar de dar toda a atenção possível a questões que conflituam com os direitos e regalias dos municípios" e refere que "de entre a população do concelho

em geral e, particularmente, de entre os trabalhadores do Município, lhe têm chegado pessoas em pleno desespero perante o adiamento de soluções para os seus problemas de doença, por em cima da hora verem adiadas intervenções há muito agendadas".

A terminar, a nota adianta que "o presidente da edilidade nissenense denuncia a situação que para muitas pessoas com condição social mais modesta começa a ser já não apenas uma injustiça, mas chega a roçar, em termos humanos, o carácter de tragédia. O apelo dirigido à Ministra da Saúde é no sentido de serem superados os prejuízos crescentemente desumanos, resultantes de uma situação que, cada vez mais, assume aspectos de duvidosa legalidade".



**Leonor Isabel  
Ferreira**  
Médica Dentista  
Cerenisa  
Rua Júlio Basso, 25B  
6050 Nisa  
Telef. 045/42531

**JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO**



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
Telef. 52190 - ARRONCHES

**FARMÁCIA FERREIRA PINTO**



Especialidades Farmacêuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA  
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

**CERENISA**

Rua Júlio Basso, 25 - 6050 NISA

*Felicita o Jornal de Nisa, pelo seu  
1º Aniversário*

ERVANÁRIA

**HERBONISA**

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

**"A CHURRASQUEIRA"**

*João Manuel Serrinha da Fonseca*

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 045-413210

6050 NISA

*Seja bem-vindo ao  
Jerónimo's*

**B A R**

Desejamo a todos os nossos clientes e amigos e fornecedores  
votos de um Próspero Ano Novo de 1999

R. Alexandre Herculano - Telef. (045) 412910 - 6050 NISA

**JORNAL DE NISA**

**1 ano de**

**Informação regional**



**A JUNTA DE  
FREGUESIA DE  
S. MATIAS**

DESEJA UM ANO DE 1999  
CHEIO PROSPERIDADE  
A TODOS OS NATURAIS,  
RESIDENTES E AUSENTES,  
E A TODA  
A POPULAÇÃO EM GERAL.

*Venha à  
Feira do  
Album  
na*

**Arte & Foto**

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda.  
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491  
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE





## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

### Ver Lisboa de outras eras

Já passaram largos anos desde aqueles dias em que fui o cicerone de um grupo de nissenses numa visita a Lisboa.

Alguns viram o comboio pela primeira vez, admirando tudo o que lhes passava pela frente; outros, durante a curta estadia na capital, já sentiam as saudades da "velha Nisa", pois faltava-lhes o ar e o cheiro dos olivais, dos sobreiros e dos chaparros.

Eu tinha apenas 15 anos e residia perto do Campo Pequeno e por aí começámos a visita assistindo a uma corrida de touros na monumental praça que lhes era familiar através da televisão. O cartel, de grande classe, incluía nomes como os de "El Cordobés" e José Júlio e, a cavalo, uma dupla alentejana: José Mestre Batista e Pedro Louceiro. A completar o "naipe", os Forcados de Lisboa chefiados por Nuno Salvação Barreto.

No dia seguinte e com a Feira Popular ali tão perto, não resistimos a entrar e acabámos por comer a tão tradicional sardinhada. Os meus conterrâneos, entre admirados e surpreendidos iam "medindo" a altura dos prédios da Praça de Londres ou da Avenida dos Estados Unidos, ou ainda, a quantidade de polícias sinaleiros que ordenava o trânsito. Outros, surpresos, soltavam exclamações quando viam surgir algum autocarro de dois pisos: "olha aquela camioneta em cima da outra"!

O tempo passava sem darmos por isso e logo um dos companheiros da visita lembrou o inevitável Estádio da Luz, outros queriam ir ver os aviões e a Fonte Luminosa: todos os pedidos foram atendidos.

No dia seguinte, andámos no Metropolitano, outra viagem cheia de admiração. Saímos na Rotunda e fomos à Estufa Fria ver flores e plantas de todos os continentes. Ao subirmos a alameda do Parque Eduardo VII avistámos o Ritz e o Pavilhão dos Desportos. Aí, reparámos num enorme cartaz anunciando o Grande Festival Nacional de Folclore e lá estava a presença do Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa, cujos componentes eram da minha

idade.

Descemos a Avenida da Liberdade, parámos no Parque Mayer para nos refrescarmos com uma laranjada e jogar "matraquilhos", enquanto outros admiravam os cartazes e as fotos dos artistas de revistas em exibição no

"Maria Vitória" e no "Variedades". Num pulinho chegámos à "Baixa", o coração de Lisboa. Ali se viam centenas de pombos em redor das estátuas e logo um "nisorro" no melhor estilo, exclamou: "Êh!... Que grande caçolada! Se fosse lá em Nisa..."

Fomos ao castelo de S. Jorge subindo por comprida escadaria que começava ali ao pé da capela da Senhora da Saúde e nos conduziu por becos e vielas até alcançarmos o cenário magnífico do castelo de onde se avistava uma soberba e deslumbrante panorâmica: o Tejo, os barcos, as gaivotas, a "outra banda", onde se destacava o Cristo-Rei parecendo querer abraçar Lisboa.

Já era tarde, mas, a um "saltinho" do Campo de Santa Clara, o apelo foi mais forte e num instante estávamos a visitar a "Feira da Ladra". Tudo a correr, pois no Pavilhão esperá-vamos a embaixada nissense e a exibição do Rancho, em destaque.

Um dia mais se passou e no seguinte lá fomos, novamente, à "Baixa", ao Chiado e, por fim, ao Bairro Alto. O chamamento da "canção nacional" levou-nos a subir no elevador de Santa Justa e a "desembarcar" no território da boémia. Entrámos numa casa de fados, o "Solar da Hermínia" ou a "Adega Machado", a memória não deixa precisar, para que os nossos conterrâneos não pudessem dizer: fomos a Roma e não vimos o Papa!

Chegou o domingo e pela Rua Augusta fomos ao Terreiro do Paço, onde tirámos fotografias para recordarmos. A "excursão" estava a terminar. No dia seguinte, em Nisa, começava mais uma jornada de trabalho. Vimos tanto e tantas coisas ficaram por mostrar: as praias, os museus, o Coliseu, os Jerónimos, o Mercado da Ribeira e as varinas. Ficariam

## Chávenas de café quase amargo

Por Cruz Malpique



### Mudar

Quem de um campo (político, religioso, estético,...) para outro muda, fica sempre na tristíssima contingência de ser furiosamente atacado por aqueles a quem abandonou, sem deixar de merecer suspeitas àqueles para quem se passou.

Não vejo, porém, razão para

censuras, se a mudança foi inspirada por sinceros motivos. Não se vê que, tendo um homem assentado praça no sector A, permaneça para todo o sempre, no referido sector. Se razões de consciência o persuadirem a mudar — não vejo que haja incoerência na mudança. Incoerência exis-tiria, se teimasse em ficar onde primeiro sentou

praça — apenas para evitar a crítica.

A imutabilidade absoluta é privilégio de mortos.

Não se acobertem, porém, como esta prosa, os que de um para outro campo desertam, apenas em função dos pruridos de estômago e vísceras adjacentes. A nossa prosa mira muito mais alto.

### Desejos

Por cada desejo que saciamos, logo enorme tédio nos invade, fazendo nós imediatamente rumo a outros desejos que nos sugam energias, numa insaciável avidez. A nossa cobiça, a nossa ambição, a nossa insaciedade, estão-nos constantemente a exigir a escalada agreste, na montanha dos apetites. Chupados por desejos inúmeros, que se sucedem uns atrás dos outros, nunca poderemos atingir o repouso. Matando embora constantemente

a sede e a fome, sofremos, no entanto, suplício quase igual ao de Tântalo mitológico que, no meio do rio, lhe via fugir a água dos lábios, e, sob a árvore carregada de frutos, os não podia comer, porque, quando ia por eles, se lhe escapavam das mãos. Vivemos nas galés do apetite insaciável, ou só provisoriamente saciável. O repouso nos foi negado. Não somos capazes de travar a roda dos nossos desejos. Deles, e para eles, vivemos.

Não conseguimos feriado no *libido concupiscendi*.

Mas que seria a vida, sem

desejos a satisfazer, sem programas a cumprir, ou com desejos concebidos agora, e logo prontamente satisfeitos? Um vazio espantoso, um tédio imenso, um insuportável fardo. A vida humana passa-se toda em querer e em adquirir, é certo. Num desejo satisfeito, outro se gera, numa posse prática outra em perspectiva se está levedando. Se, satisfeito um desejo, outros não nascessem, a vida seria uma tortura. Mas, não. Nas cinzas duns, renascem outros, e é precisamente esse renascer que nos traz erectos na vida.

## O mais forte dos homens

O mais forte dos homens não é aquele que ao insulto de terceiro responde com a bofetada ou com o pontapé. O mais forte é aquele que, aos argumentos de pulso cabeludo, responde com serena razão, com doce persuasão. Contermo-nos, quando o instinto

nos empurra para o soco e práticas adjacentes, custa muito mais do que irmo-nos atrás dos primeiros impulsos naturais. A doçura da resposta não significa inércia, indo-lência, mas antes força que voluntariamente de disciplinou.

## Higiene

O reverendo d'Os Maias dizia que o latim é a "base-zinha". Pois, na economia demográfica das nações, a "basezinha" é a higiene — a tal palavra que um grande higienista português (Ricardo Jorge) disse ser a palavra mais grega que circula em Portugal

Em favor do nosso aforismo de trazer por causa, lembremos que a introdução da higiene no Japão fez que a população desse império duplicasse, no breve período de trinta e cinco anos.

Se o mundo gastasse, em profilaxia, metade do que gasta

em remédios, para curar os males que poderia ter evitado, outro galo lhe cantaria!...

Deus é geométra

Cosmos, na língua grega, é ordem matemática. Assim baptizaram os gregos o mundo, por, neste, principalmente no movimento dos astros, terem surpreendido o maior dos rigores.

Deus, autor do mundo, é pois, o Geómetra dos géó-metras. E toda a ciência consiste em o homem desco-brir no mundo a ordem mate-mática nele imanente.

## Viajar

Não há como viajar sózinho, sem companheiros que nos distraiam das sensações directas colhidas na paisagem das coisas ou das criaturas. Viajar, na companhia seja de quem for, é renunciar ao prazer de sermos independentes em nossos juízos. É obrigarmo-nos a contemporizar, um tanto, com as opiniões e estados de alegria ou de tristeza

de quem conosco participa da viagem. O nosso egoísmo estético não suporta a desconcentração a que obrigam as companhias. Para ouvirmos a música esparsa nas coisas, temos forçosamente de viajar a sós. Só assim a viagem ganha profundidade.

Tédio

O tédio cria à nossa volta..

para a próxima vez. A terminar, ainda aproveitámos para visitar o Jardim Zoológico, um dos mais bonitos da Europa.

Ao desfolhar o meu álbum de fotos, reparei numa tirada no Terreiro do Paço, com os meus amigos. Ela me inspirou para retratar Lisboa, como a conheci e lembrar essa visita inesquecível de conterrâneos à grande cidade.

## Poesia em Azay-le-Rideau

Pela primeira vez a Associação "Les Poètes de la Vallée du Lys" realizaram um espectáculo na igreja de Azay-le-Rideau, com entradas gratuitas e tendo por tema as "Poesias Místicas e Harpa de Ouro". A iniciativa, dedicada inteiramente à quadra natalícia, teve a participação dos "societários de Arte e Poesia de Touraine" e do Círculo do recordado "príncipe do soneto", Robert Jolly.

Para prazer dos olhos, projectou-se um filme sobre a aparição da Virgem Maria, alternando com diapositivos dos textos recitados, em poesia, e imagens da visita à Terra Santa, mostrando o trajecto de Jesus quando este transportou a Cruz ao Calvário.



## Padre Horácio

# “É preciso compatibilizar as pessoas com a história”

“Viver melhor no Centro Histórico de Nisa” é um projecto de luta contra a pobreza na qual a Paróquia de Nisa tem vindo a colaborar, sendo a entidade gestora. O Padre Horácio, um dos responsáveis pela aplicação no terreno, deste instrumento de ajuda à melhoria das condições de vida, disse-nos o que pensa sobre este e outros projectos a que, como padre vicentino, não quer ficar indiferente.

**JN - Como é que a Paróquia aparece ligada a este projecto?**

PH - Aparecemos neste projecto através de um diálogo e de um reflexão com o senhor presidente e a Câmara de Nisa, promotores deste projecto. Como a Câmara - entidade que tem responsabilidades civis - não podia ser a entidade gestora, eu e esta equipa que estamos aqui, como padres vicentinos e virados também para a promoção da pessoa humana, não só nos aspectos espirituais, mas na sua totalidade - a sua promoção integral como o desenvolvimento espiritual e o crescimento humano, económico e o aspecto habitacional, não podíamos ficar indiferentes..

Se a Igreja não colaborasse como entidade gestora, corria-se o risco de o projecto não ser viabilizado. Falei com o senhor Bispo, ouvi a sua opinião, pois era uma responsabilidade, havia muito dinheiro envolvido e tem que haver muito cuidado para que a Igreja, como entidade gestora, não fique como aquela que desvia. Há muitas pessoas que colaboram e estas têm de ser honestas. Se não forem começam a haver desvios e em vez de se aplicarem estes fundos naquilo que é prioritário, gastam-se em coisas secundárias. Entre este projecto ir para a frente ou ficar suspenso, nós dissémos: estas acções vão beneficiar pessoas pobres e nós estamos também ao lado desta pobreza, do tal desenvolvimento integral de que a Igreja fala.

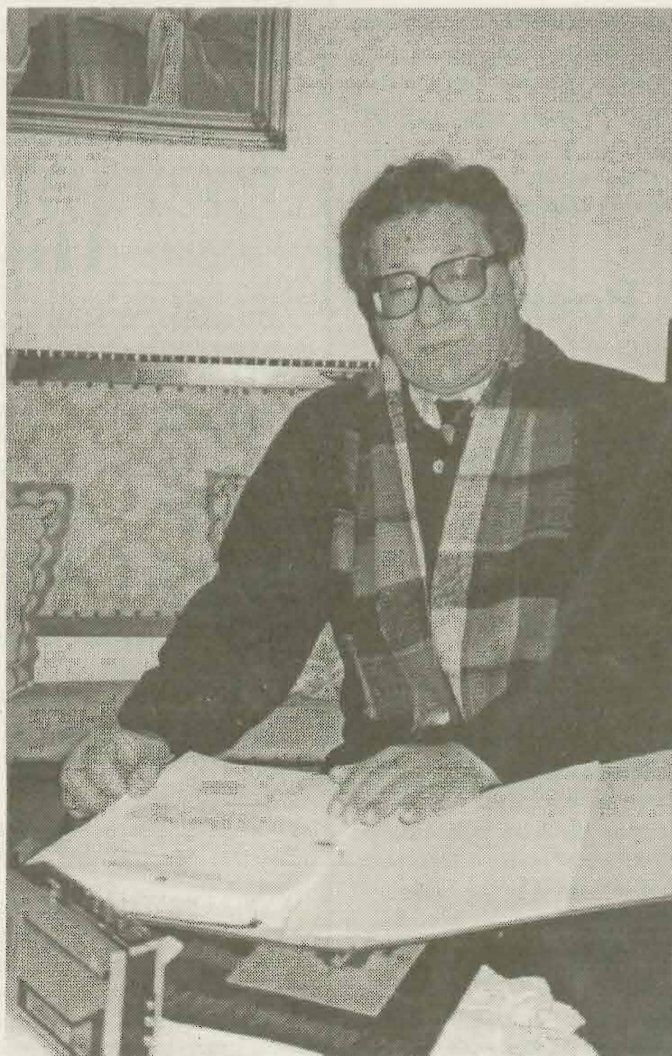
**JN - Na prática, quais são as atribuições que têm como entidade gestora?**

PH - Ora, reflectimos o projecto com os outros parceiros, com a Câmara, representada pela dr<sup>a</sup> Manuela Gonçalves, com os funcionários que estão ali a trabalhar e qualquer acção antes de ser levada à prática é reflectida antes, para ver quanto custa e se vai responder aos objectivos do projecto,

para que não possa haver desvios e haja resposta nas situações de facto prioritárias.

**JN - Como é que se articula a actividade das entidades gestora e promotora?**

PH - Normalmente, reflectimos, eu e o dr. Basso, e nas reuniões em que não pode estar presente, está a dr<sup>a</sup> Manuela Gonçalves. Em princípio, reunimos mensalmente para avaliação do trabalho. Acontece que, por vezes, não estão todos os parceiros, como a Junta de N<sup>o</sup>. Sr<sup>a</sup> da Graça ou a Misericórdia e nós reunimos para reflectir sobre o estado das obras, as acções em curso, se os empreiteiros estão a dar resposta e se as pessoas estão a sentir-se satisfeitas com as respostas que estão a ser dadas às suas necessidades.



**JN - Da parte dos parceiros envolvidos (Misericórdia, Junta de Freguesia,**



**entre outros) tem havido a participação adequada?**

PH - Têm contribuído para a reflexão, embora com uma colaboração limitada. Por exemplo, a Conferência Vicentina, pode ajudar a reflectir e a descobrir situações, mas não pode resolver situações. A Saúde colabora muito quando são projectos de formação (já fizémos acções sobre a

como o Centro de Saúde, com monitores, e a Misericórdia pondo as instalações à nossa disposição, colaboraram. Estes parceiros ajudam a reflectir, mas nem sempre têm capacidade de resposta, porque já ultrapassam as suas áreas.

**JN - Este projecto tem ano e meio, no terreno. Que balanço é que faz?**

PH - Foi feito já um balanço, em Portalegre, na Segurança Social, com a apresentação de um conjunto de dados e de pessoas representando projectos similares no distrito. Esses projectos foram apreciados em conjunto e o nosso “Viver melhor no Centro Histórico de Nisa”, teve uma avaliação muito positiva. Vimos que estamos a procurar responder às prioridades e não a fazer gastos desnecessários. Investimos, por exemplo, em material indispensável, porque sendo um projecto para tempo limitado, não queremos comprar material que depois fica parado. O que é necessário, compra-se; aquilo que se pode dispensar, a Câmara tem colaborado muito nesse sentido, com os funcionários, os técnicos, a dispensa de transportes, etc.. É um aspecto muito positivo da parceria. Os empreiteiros que nós encontrámos estão, igualmente, a responder bastante bem, perceberam o espírito do projecto e temos pena que este não consiga dar resposta a tantos pedidos, especialmente de recuperação de imóveis. Porquê? Porque não aparecem os empreiteiros necessários

para este tipo de acções e o projecto ter também os seus limites.

**JN - Com base na sua experiência neste projecto, acha que este tipo de acções combatem, efectivamente, a pobreza?**

PH - O projecto combate esta pobreza material. Há muitas necessidades materiais e este envolvimento ajudou-me e muito, pessoalmente, a entrar dentro desta realidade. Encontramos as pessoas, fala-se com elas, mas não entramos dentro dos problemas dessas pessoas: problemas materiais, sociais, a vários níveis.

Problemas para os quais as pessoas não encontram solução e por vezes também não falam: é um ciclo, não há instituições para dar resposta e então fecham-se. Por outro lado, havia aqui um conflito histórico, chamemos-lhe assim: o Centro Histórico, em determinado tempo, olhou mais para o aspecto histórico, para a beleza das pedras, do que para as pessoas que viviam dentro das muralhas. E dentro desses edifícios, que até são históricos, não permitiu que se fizessem alterações, mesmo dentro, porque a alteração dentro poderia levar a uma modificação externa. Ainda bem que compreenderam que era possível conjugar o aspecto histórico com o aspecto humano e este projecto melhora as condições de vida e não prejudica em nada o Centro Histórico.

**JN - Pelo conhecimento que tem do concelho acha**  
Continua na pag. seguinte



Continuação da pag. anterior

que há situações de carência noutras localidades, merecedoras de projectos como este?

PH - Esta foi uma experiência para o Centro Histórico de Nisa. Não quer dizer que só ali é que haja carências, pois também ajudamos situações concretas fora do Centro Histórico. A pobreza, as dificuldades e as necessidades não se limitam a esta zona. Nas aldeias que me estão confiadas há também situações desta natureza. Posso apontar, por exemplo, uma Falagueira, que tem necessidades, uma das quais apresentei à Câmara. É a única capela que temos sem ligação por estrada alcatroada desde a aldeia. Os residentes são idosos e fazer uma beneficiação dessa estrada facilitaria as pessoas que se dirigem àquele local onde a comunidade se reúne mais vezes.

Outro local, Salavessa, onde também há muitas pessoas idosas e com situações difíceis. Monte Claro, outra povoação que necessitaria dessa mesma resposta. A zona da Paróquia de S. Matias, com muita gente velhinha e vivendo em condições que poderiam ser melhoradas.

**JN - Que sensibilidade é que vê nas entidades - locais, governamentais - para resolver estas situações?**

PH - Na parte que me está confiada, oito freguesias, vejo uma preocupação por parte da Câmara para estes problemas. Falo da Câmara porque estou aqui e se tenho necessidade em qualquer lugar e venho falar normalmente há sempre a preocupação de dar resposta. Mas nem sempre as respostas podem ser dadas. Porquê? Porque eu vejo a globalidade e eles também vêem, mas, as respostas são de facto limitadas para estes problemas humanos e sociais, para estes problemas familiares.

Nós vemos a preocupação com os lares ou centros. Há dias numa reunião em Pé da Serra, o presidente da Junta apresentou a necessidade de haver ali um acolhimento para os idosos durante a noite, aquilo que nós chamamos o Lar. Durante o dia estão ali, mas, à noite, já têm dificuldades em ir para casa. Cá está uma resposta que é preciso dar. Em Montalvão têm a Misericórdia que os acolhe durante o dia, mas, à noite, têm de ir. Quer fazer?

Estão a pensar construir um lar para dar resposta. Em Monte Claro, estão a transformar uma escola em Centro de Dia. Depois vai pôr-se a questão da valência lar, porque onde aparecem centros de dia, imediatamente surge a necessidade destas valências e então há esta preocupação, como em Santana que já ligou as duas coisas. Há respostas que é preciso dar e acompanhar através da reflexão que temos tido em conjunto. O director do Centro de Saúde está também preocupado com estes problemas e na procura de soluções que não sejam só o lar, pois este não responde a tudo.

As pessoas deviam manter-se em suas casas o mais tempo possível, o lar seria mesmo a última solução, mas estamos a ver que é a solução possível e quase única. Pensa-se num serviço SOS para os idosos que estão em casa. Como é que ele há-de funcionar? Como é que pode responder? O Centro de Saúde também está preocupado. Em vez de se formar lares, de se multiplicarem lares, era preciso saber se há outra resposta, outra estratégia, outros meios e soluções sem ser esta.

Nós, como Igreja, reflectimos e conversamos, mas não temos as respostas. Damos a colaboração e o diálogo com as entidades para ultrapassarmos situações. Por exemplo, eu tenho um problema que é o das doenças mentais, de pessoas que estão psiquicamente debilitadas. Há dois casos em Montalvão que são gritantes. Já falei deles à própria comunidade de Montalvão, já os mencionámos numa reunião na Câmara para ver que resposta se pode dar, porque andam ali duas pessoas que são um desafio à dignidade humana e à nossa própria dignidade. Como é que aquela família com duas pessoas deficientes pode viver, como é que nós poderemos colaborar com ela e solucionar o problema, internando-os ou ajudando para que eles não andem na rua?

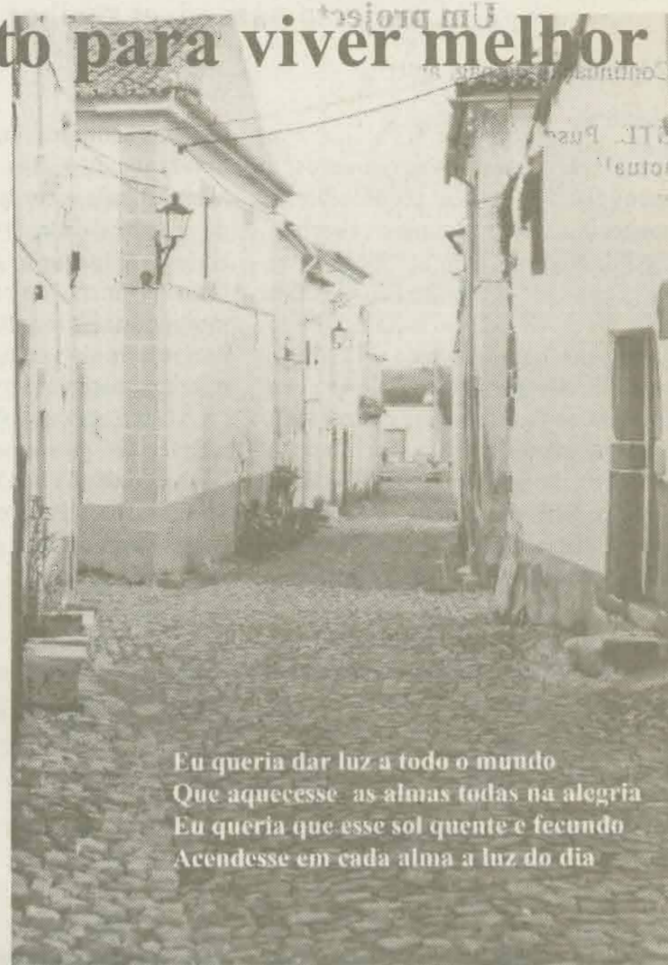
Vamos reflectindo para dar as respostas possíveis, mas as instituições não estão aqui ao nosso lado, disponíveis. Tem de haver colaboração mútua e só assim é que será possível melhorar as situações.

## No Centro Histórico de Nisa Um projecto para viver melhor

Na chamada "vila" velhinha "de uma porta e uma janela", a esperança parece ter renascido para algumas famílias de fracos recursos, graças ao Projecto "Viver melhor no Centro Histórico". É um conjunto de acções tendo por alicerce o Programa de Luta contra a Pobreza e na qual estão empenhadas pessoas e entidades, que trabalhando em parceria, apostam na modificação de situações e procedimentos, com vista a plantarem, qual flor desabrochando no deserto, as sementes de uma vida mais digna e mais humana.

Já foi e ainda é a "vila". Outros, recordam-na como o "Japan", zona urbana de gente rude, onde mal entra o sol, de habitações e hábitos degradados. Talvez pelos anátemas que, ao longo dos anos lhe foram colando, e pelo desprezo que sucessivas Câmaras lhe votaram, a "vila" foi ficando despovoada, nela restando as famílias idosas ou de menores possibilidades económicas, já sem a aspiração de uma casa nova ou outro lugar para morarem.

O Gabinete Técnico Local criado para o Centro Histórico e os estudos que lhe seguiram puseram a nú a realidade desta zona urbana em toda a sua



Eu queria dar luz a todo o mundo  
Que aquecesse as almas todas na alegria  
Eu queria que esse sol quente e fecundo  
Acendesse em cada alma a luz do dia

Histórico ganhava projecção e a "vila" e os seus habitantes, recuperavam um pouco da dignidade perdida.

Como em todos os estudos era preciso ir mais além. O GTL fez o diagnóstico, propôs medidas, deixou propostas de actuação, realizou e acompanhou algumas intervenções.

O levantamento de casos e situações, o trabalho de prospecção estava feito e foi preciso esperar algum tempo até que, através do Programa de

sentido: as pessoas.

As pessoas primeiro Na rua da Travessa (Moçambique) em casa recuperada no âmbito do Projecto "Viver melhor no Centro Histórico de Nisa", pequena e sem grandes "luxos", funciona o "gabinete de acção" que coordena toda as actividades em curso. Ali fomos encontrar Manuela Gonçalves, responsável pela promoção do Projecto que nos explicou como o mesmo apareceu. "A Câmara



dimensão. Estudou-se o património, as medidas para a sua defesa e preservação; as pedras e os edifícios com séculos de memórias afectivas acumuladas; estabeleceram-se comparações e similitudes com outras terras e lugares, o Centro

Luta contra a Pobreza, surgisse a oportunidade de colocar no terreno, levar à prática muitas das medidas apontadas. Agora, deixando de lado as pedras e voltando-se para outra realidade sempre presente e sem a qual as pedras e os sítios não têm

candidatou-se no âmbito do Programa "Agir" para a vinda de técnicos superiores estagiários. Tínhamos aqui alguns sociólogos e alguns estudos ainda feitos na altura do

Continua na pág.seguinte



## No Centro Histórico de Nisa Um projecto para viver melhor

Continuação da pág. anterior

GTL. Pusemo-los a trabalhar e a actualizar esses levantamentos e aproveitando esses técnicos e o conhecimento de algumas situações, candidatámo-nos com um Projecto ao Programa de Luta contra a Pobreza. Esta zona foi escolhida pelo trabalho prévio de levantamento feito pelo GTL e pela sensibilidade que tínhamos de que esta zona era de facto bastante carenciada". Feita a candidatura e aprovado o projecto, importava sensibilizar as pessoas, fazê-las participar e sentirem-se envolvidas numa acção que lhes dizia respeito. Um trabalho que, nos primeiros tempos não foi nada fácil. "Na primeira fase tivemos muitos contactos não só com os moradores, mas também com algumas entidades. O projecto só poderia ter êxito se houvesse um trabalho em conjunto, de parceria"- relata-nos Sandra Pequito. "Essa parceria foi conseguida e o projecto conta com o apoio da Igreja, não só como entidade gestora, mas também com outras colaborações, da Misericórdia de Nisa, da Junta de Freguesia da Senhora da Graça, onde funcionou, provisoriamente a sede do Projecto e outras entidades entre estas o Ippar, na recuperação de habitações. No terreno, fizémos primeiro alguns levantamentos de situações e iniciámos uma acção de formação de sensibilização à gestão familiar, com oito formandas residentes no Centro Histórico e de baixo nível de escolaridade. A Misericórdia colaborou com as instalações da creche, lar da 3ª idade e cozinha e mais tarde teve lugar nova acção de sensibilização. Temos procurado dinamizar muitas actividades a nível cultural, desportivo e recreativo, como exemplo a recolha de versos de idosos, exposição de trabalhos, corta-mato escolar, o programa sobre o Vasco da Gama, com animação de rua, a participação no Dia Mundial do Livro com oferta de livros a crianças carenciadas. Estudámos as situações algumas famílias de etnia cigana, ajudamos na elaboração de trabalhos escolares, organizámos uma colónia de férias de 9 dias na Figueira da Foz, envolvendo 15 crianças e 2 monitores, isto para além de outras acções".

De ruas estreitas e habitações com muitos anos de vida, a área de intervenção do projecto abriga 473 habitantes na sua maioria idosos e

pessoas com carências das mais diversas: vão das condições de habitabilidade às condições económicas, de sustentabilidade, de carência efectivas e afectivas, daquelas que a alma e um certo sentimento do passado não deixa mostrar, mas que saltam aos olhos de uma palavra mais sentida ou de um gesto de aproximação não rejeitado.

"O projecto engloba várias áreas de intervenção - prossegue Sandra Pequito, "e a questão da habitação é das mais sentidas. Num projecto de 70 mil contos para dois anos e meio, sensivelmente, 22 mil são para a recuperação de habitações. Neste momento há 9 obras em curso e foram recuperadas 26 habitações. O Projecto fornece mão de obra e material, nalgumas situações. Noutras, há fornecimento de material e os interessados dão a mão de obra". Questionada sobre os critérios e as prioridades na resposta aos pedidos de obras, respondeu que "são diversos e têm em conta ordem de apresentação, o haver ou não necessidade de projecto - casos que demoram mais a ser atendidos -, habitações sem infraestruturas básicas e a dimensão do agregado familiar e o rendimento do agregado. Pessoas mais necessitadas, têm, obrigatoriamente, a prioridade, mas sempre tendo em conta os outros factores".

Viver melhor a história

Na entrevista que lhe fizémos, o padre Horácio fala de um "conflito histórico" e que consistia num paradoxo: olhava-se, olhou-se, durante algum tempo mais para as pedras, os edifícios, os monumentos, a "história" esquecendo ou, subalternizando, as pessoas. A história são as pedras, os lugares de referência e de memória, os edifícios, os monumentos, etc., mas são-no, acima de tudo, as pessoas. É preciso compatibilizar, pôr em sintonia, a história e os homens que a fizeram, que a fazem, que "construíram Tebas, a das sete portas", como nos alerta Brecht.

O projecto procura dar resposta a estas questões. Tê-lo-á conseguido? Vive-se melhor no Centro Histórico de Nisa?

"Não é fácil responder a essa questão. As pessoas sabem que existe um projecto e vão conhecendo os objectivos, as ajudas que podemos dar, os limites até onde podemos ir. Há, agora,



outra imagem do Centro Histórico que já não se identifica com aquele estigma do "Japão". As pessoas vêem esta zona com outros olhos e aparecem pessoas à procura de casas para comprarem. Há ainda situações graves para resolver. Vamos ver se com um novo projecto,

uma recandidatura, será possível responder a mais situações que necessitam de apoio. De qualquer modo penso que tem sido muito positivo e as pessoas começam também a ter esse entendimento. Era bom que este projecto se estendesse ao concelho".

CINE TEATRO DE NISA ( TELF. 429260)

### VÁ AO CINEMA

Dia 20 às 21h30

COMIC ACT

Dias 23 a 24 às 21h30

ZONA J

### FUTEBOL

#### Taça AFP - 2ª Eliminatória

As goleadas do Nisa e Benfica ao Mosteirense (5-0), dos Elvenses ao Alter (7-0) e a vitória do Montargilense em Fronteira foram os resultados mais salientes desta 2ª eliminatória da Taça da Associação de Futebol de Portalegre. As vitórias das equipas de Nisa e Montargil (por sinal os dois primeiros classificados do distrital da 2ª divisão) é tanto mais significativa por terem sido alcançadas frente a clubes da 1ª

divisão distrital. O Alpalhoense bateu-se bem no terreno do Avisenses, mas não conseguiu evitar a derrota (1-0).

Resultados

Fronteirense,0 Montargilense,2  
Eléctrico,6 Crato,1  
Nisa e Benfica, 5 Mosteirense,0  
GD Urrea, Terrugem,6  
Castelo de Vide,6 Santa Eulália,0  
Elvenses,7 AD Alter,0  
Avisenses,1 Alpalhoense,0

#### Campeonato Distrital da I Divisão

15ª Jornada - Resultados

Póvoa e Meadas,1 Tramaga,3  
Os Avisenses,2 Monfortense,1  
GD Arenense,0 CPT Caiense,0  
Os Elvenses,3 Santa Eulália,0  
Alpalhoense,2 Fronteirense,0  
Mosteirense,3 Castelo de Vide,1  
Alegrete,0 Terrugem,3  
Eléctrico,3 AD Alter,3

#### Próxima Jornada

Alegrete - Eléctrico \*  
Mosteirense - Terrugem \*  
Alpalhoense - Castelo de Vide  
Os Elvenses - Fronteirense  
Arenense - Santa Eulália \*  
Os Avisenses - Caiense\*  
Póvoa e Meadas - Monfortense  
Tramaga - AD Alter  
\* Realizam-se no Sábado

#### Campeonato Distrital da II Divisão

13ª Jornada - Resultados

Canense,1 GD Fortios,5  
Degoladense,4 Gafetense,1  
Foros do Arrão,8 Esperança,1  
GD Urrea,3 Montargilense,2  
FC Crato,4 Benavilense,1

#### Próxima Jornada

FC Crato - Alagoa \*  
GD Urrea - Benavilense\*  
Foros do Arrão - Nisa e Benfica  
Degoladense - Esperança \*  
Canense - Gafetense  
\* Disputam-se no Sábado





Caminhos vicinais e outros que tais

“Vale mais prevenir do que remediar!”

Quem ultimamente tem assistido às reuniões da Assembleia Municipal de Nisa, certamente não lhe tem passado despercebido a acesa polémica sobre o caminho da “Barroca do Salgueiro”.

Infelizmente, existem mais caminhos municipais em idênticas circunstâncias, cuja situação deveria ter sido evitada pela entidade competente, quer mantendo os caminhos limpos e desobstruídos, quer resolvendo o conflito logo à nascença.

A confusão está instalada e cada um “puxa a brasa à sua sardinha”, ocupando tempo aos senhores deputados municipais, tempo este que seria mais útil na elaboração e discussão de assuntos de maior interesse para o concelho.

Por agora, os casos conhecidos são na freguesia do Espírito Santo, mas em breve haverá casos idênticos noutras freguesias, nomeadamente na de S. Simão, se não se encontrar resolução atempada.

No penúltimo mês do ano que há pouco tempo findou, passaram pelos caminhos desta freguesia durante um dia e uma noite, em loucas correrias, centenas de viaturas de todo-o-terreno

e outras tantas motos, entrando e saindo dos caminhos, derrubando paredes, provo-cando desvios e inibindo muita gente de transitar e apascentar os seus animais, nas suas próprias propriedades, sem que para tal tenham pedido a necessária autorização.

São as grandes viaturas, com enormes atrelados, transportando cargas muito superiores às 19 toneladas permitidas por lei, circulando impunemente, danificando caminhos e estradas secundárias.

Mandou a Câmara Municipal de Nisa colocar na Estrada da Vinagra, sinalização rodoviária proibindo o trânsito a viaturas com mais de 19 toneladas. Ora, não basta sinalizar, torna-se necessário e com muita urgência, fazer cumprir a lei, autuar os prevericadores e encontrar soluções alternativas, de modo a permitir que a madeira de eucalipto chegue à fábrica e seja transformada em riqueza nacional, sem prejuízo para alguém.

Que riqueza tiraram a Junta de Freguesia de S. Simão e a Câmara Municipal de Nisa destas acções? Nenhuma!. O que lhes dão em troca? Estradas esburacadas, sem alcatrão em

grandes extensões, caminhos estragados e desordenados.

O corte de eucaliptos não vai cessar a curto nem a médio prazo, logo a Estrada da Vinagra vai ficando cada vez pior.

Percebe-se perfeitamente que a Câmara não proceda a obras de repavimentação, pois, no dia seguinte, tudo voltaria ao anterior estado de degradação.

Afigura-se-me que uma das soluções alternativas, seria a utilização do caminho da Eira do Monte Cimeiro, Água de Galinha, monte do sr. José dos Santos até à Estrada Nisa-Ródão, bastando para tal proceder ao alargamento do caminho em determinados locais, colocar algumas manilhas e pouco mais.

Se, como diz o poeta “o homem comanda a vida”, então vamos tomar o comando, já, porque “vale mais prevenir do que remediar”, evitando assim mais tarde ocupar tempo aos senhores deputados com este assunto, cujo interesse principal diz respeito às freguesias de S. Simão e Montalvão.

José Hilário

*eddi*  
e  
**PAPELARIA NISENSE**  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

*Necrologia*



**PEDRO JORGE BENTO LEOTE**

Nasceu a 2/10/75

Faleceu a 10/01/99

**AGRADECIMENTO**

Seus pais, avós, tios e familiares vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor e lhes manifestaram o seu pesar.



**ÉCOMARCHÉ**

**Nisa**

*OS PRODUTOS MAIS ECONÓMICOS*

**CLEMENVILHA**  
**159\$00 kg**

**AZEITE**  
1,5º - GALLO - 1L  
**449\$00**

**LEITE UHT**  
M/G  
**PÂTURAGES 1L**  
**95\$00**

NO SEGUIMENTO DA ACÇÃO DE PARCERIA  
O ECO MARCHÉ DE NISA ENTREGOU ÀS ESCOLAS DO  
CONCELHO (NISA) UM CHEQUE DE 30.000\$00.



**ÉCOMARCHÉ**

**Os Mosqueteiros**



Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

ANÚNCIO  
ACÇÃO SUMÁRIA Nº 66/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público.  
Ré: RASQUILHOS, RIBEIRINHO E RAPOSO, Ld<sup>a</sup>, com última sede conhecida em Amieira do Tejo-Nisa.

Nos autos acima identificados, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 99/Janeiro/06

A Juíz de Direito  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista

Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

ANÚNCIO  
ACÇÃO SUMÁRIA Nº 64/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público.  
Ré: SANTOS & MOUSINHO Ld<sup>a</sup>, com última sede conhecida em Nisa.

Nos autos acima identificados, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 99/Janeiro/06

A Juíz de Direito  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista

Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação



NOTARIADO PORTUGUÊS  
PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico por escritura de cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e oito, lavrada a folhas oitenta e três e seguintes Livro de Notas para Escrituras Diversas Número Quinhentos e setenta e nove - B do Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco, a cargo da Notária Licenciada Maria Manuela Romão de Seabra Castel-Branco os outorgantes: José Toco São Pedro e mulher Maria Rosa Toco, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Santana, concelho de Nisa, onde tem a sua residência habitual na Rua da Escola, nº 17, Monte do Prado, contribuintes fiscais respectivamente nº 108146871 e nº 128363622.

Justificaram por não possuírem título a aquisição por usucapião dos seguintes prédios:  
UM: Rústico que se compõe de terra de cultura arvense oliveiras e uma dependência, com a área de três mil cento e vinte e cinco metros quadrados, sito a Charneca, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, a confrontar pelo norte com Manuel Greifão, pelo sul e poente com Louquim Manuel São Pedro, e pelo nascente com Louquim de Almeida, inscrito na respectiva matriz cadastral sob o artigo 102 da secção E com o valor patrimonial de 3125000 omissis na Conservatória do Registo Predial de Nisa e ao qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

DOIS: Rústico que se compõe de terra de cultura arvense, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito ao Prado na freguesia de Santana, concelho de Nisa, a confrontar pelo norte e poente com João Marques, pelo sul com Francisco Louro Valente e pelo Nascente com caminho público inscrito na respectiva matriz cadastral sob o artigo 49 da Secção E, com o valor patrimonial de 425000 omissis na Conservatória do Registo Predial de Nisa, e ao qual atribuem o valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

Está conforme ao original.

Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco, vinte de Novembro de mil novecentos e noventa e oito.  
A. Adjuncto - Maria Adelaide Proença Romano.

Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

ANÚNCIO  
ACÇÃO SUMÁRIA Nº 32/98

Autor(ess): MANUEL MARIA VIEIRA DUQUE  
Réu(s): JOSÉ DA GRAÇA CARITA REIZINHO, com última residência conhecida Rua José Falcão, nº 65 em Nisa.

Nos autos acima identificados, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele réu para no prazo de TRINTA DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em que o réu seja condenado a pagar ao autor os prejuízos causados, bem como a entrega dos prédios, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Nisa, 18 de Dezembro de 1998

O Juíz de Direito  
Rute Alexandra da Silva Sabino Lopes.  
O Escrivão de Direito - José Maria Polido Valente Caldeira.

Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

ANÚNCIO  
ACÇÃO SUMÁRIA Nº 68/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público.  
Ré: MINAS DÓ POIO, LD<sup>a</sup>, com última sede conhecida em 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 99/Janeiro/06

A Juíz de Direito  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista

Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

ANÚNCIO  
ACÇÃO SUMÁRIA Nº 67/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público.  
Ré: SOCIEDADE DOS CAFÉS LD<sup>a</sup>, com última sede conhecida em Rua Oliveira Salazar, 16 em 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 99/Janeiro/06

A Juíz de Direito  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista

Jornal de Nisa  
20/1/99  
1ª Publicação





marcaram presença. O Nisa e Benfica promovia no Cine Teatro um espectáculo musical para angariação de fundos, o grupo "Verdes Anos" - fados e guitarradas de Coimbra -, que actuou no âmbito da animação da Feira do Queijo, protagonizou um dos melhores momentos do ano, ainda que o espectáculo, por mal divulgado, não tivesse a assistência que merecia. No campo musical merece referência especial o "Encontro de Bandas do Inatel" que nos brindou com actuações de excelente nível: As Vassourinhas de Olinda (Brasil) e Orkestar Braca Kadrievi (Macedónia). Apesar de ser ao ar livre, o público primou pela ausência, o que se lamenta.

A nível de exposições José Manue Lopes mostrava cartazes e fotografias relacionadas com a arte cinematográfica. Na Biblioteca Municipal duas exposições deram vida e cor ao espaço: uma promovida pela Comissão Nacional da Unesco sobre o Património da Humanidade, outra sobre os Descobrimientos Portugueses e da respectiva Comissão Comemorativa. No Posto de Turismo era "vedeta" o artesanato do concelho.

O cinema continuou a mostrar alguns excelentes filmes, como "Meia noite no jardim do bem e do mal", US Marshals - A perseguição, "Jackie Brown", "Tempestade de Gelo" eram outras ofertas.

Em Junho deixou-nos Manuel Temudo Barreto, um homem multifacetado, professor, estudioso dos bordados de Nisa, fotógrafo de mérito e dirigente da Misericórdia.

#### JULHO

Voltava a agitação política à Câmara de Nisa. Regressado de férias, o presidente da edilidade, José Manuel Basso, assinou um despacho retirando competências e funções à vereadora Gabriela Tsukamoto, até ali o seu braço-direito e substituta legal do presidente. A Etaproni recuperava instalações e recebia como estagiários dois alunos finalistas da Universidade de Salamanca, no âmbito do Programa Leonardo e Jorge Pires, em notícias de Amieira, alertava para a degradação da Praça Nun'Álvares.

Julho era mês de festas e de regresso dos emigrantes para "matar" saudades. Voltavam as festas da Falagueira, continuavam as de Arês, mesmo sem celebrações religiosas. A 31 iniciava-se a Feira de Artesanato e Gastronomia, a grande manifestação artística e cultural do concelho.

No desporto, Alpalhão marcou o ritmo com a realização do Grande Prémio BTT/Ciclo Cross, numa organização do Grupo Ciclo Alpalhoense. Em Alpalhão, teve lugar o Torneio de Futebol de 5 que envolveu 16 equipas e foi promovido pelo Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense.

Em Nisa, no Polidesportivo da Cevadeira, o Nisa e Benfica arrancava com o Torneio de Verão, em futebol de 5.

#### AGOSTO

Continuou a Feira de Artesanato e Gastronomia. Bons artistas (cantores e artesãos) boa comida, muita gente, animação constante, aumento do espaço, um olhar para a juventude, tornaram esta realização num verdadeiro

êxito.

A Câmara reunia e aprovava a ampliação dos cemitérios de Nisa e de Tolosa, e a pavimentação da rua Alexandre Herculano. A Inijovem organizou um "Convívio Motard" e de homenagem póstuma ao jovem Jerónimo Ramos. Por todo o concelho houve festas populares, com destaque para as do Arneiro e Alpalhão. Os Bombeiros de Nisa não tinham mãos a medir e demonstravam-no no resumo de actividades entre 15 de Julho e 13 de Agosto. Mónica Ramos, uma jovem do Montijo mostrava as suas pinturas na Biblioteca Municipal e "A cidade dos anjos" convidava os espectadores, especialmente os jovens a uma visita ao renovado Cine Teatro, num mês que teve "Titanic", em repetição, "Assassinos Substitutos" e "Arma mortífera 4".

Em Agosto, a entrevista a Joaquim Zacarias, presidente do Nisa e Benfica, constituía o nosso destaque, num mês em que a Volta a Portugal em bicicleta, passou pelo concelho. O YBar de Alpalhão venceu o torneio de Verão, em futebol de 5 do Nisa e Benfica e a pensar na nova temporada futebolística, revelávamos os "reforços" dos encarnados de Nisa.

Os "artilheiros" de 48 faziam a festa dos 50 anos, com um almoço-convívio e um baile, e em festa de 50 anos, mas de matrimónio, estava o casal António Ribeirinho e Palmira Certainho. Nisa e o seu artesanato "mostravam-se" na Fatacil (Lagoa) e por cá a GNR mostrava os dados das ocorrências: três incêndios, e o roubo de imagens e pratos avaliados em 130 contos; furto de um veículo sem motor (12 contos) e assalto a residência com furto de 2500 francos.

Em Agosto, noticiámos o falecimento do artista plástico alpalhoense Fausto Mourato, falecido em Julho, em texto e fotos da colaboração de Caldeira Martins.

#### SETEMBRO

Águas contaminadas na Barragem da Póvoa, eram o tema quente do mês, dando origem a comunicados da Subregião de Saúde que lançou o alerta para o perigo da ingestão e de contacto com aquelas águas. Informação que faltou em Nisa, levando-nos em "As águas da discórdia" a criticar as entidades responsáveis.

Em Montalvão e Amieira, eram dias de festa da Senhora dos Remédios e da Senhora da Sanguinheira, respectivamente. Festas que em Amieira foram marcadas pela polémica em torno das celebrações religiosas e pela violência de um grupo de jovens, forasteiros, no final do espectáculo de Ágata. O Núcleo Sportinguista de Nisa realizava um jantar-convívio e nós acompanhámos e documentámos o lançamento da primeira pedra para a nova sede, com a presença de Hilário e Jesus Correia.

Em Nisa tinha lugar o X Encontro de Jogos Tradicionais e a Alameda encheu-se de gente vinda de todo o distrito para jogar e conviver. Os acessos a Amieira eram, finalmente, sinalizados e o "O Amieirense" saía a público com um nº especial, a cores. Retomando a tendência de Agosto, os assaltantes

não "desarmaram" e o nosso património continuou a saque, com o roubo de três imagens de santos e um crucifixo da capela da Senhora dos Prazeres. Em Setembro, nas páginas do JN demos livre curso à indignação dos dadores de sangue, descontentes com a rejeição das suas dádivas sem explicações aceitáveis, na colheita efectuada em 29 de Agosto. Patrícia Porto falava da melancolia e do sonho no regresso às aulas e nós alertávamos os ex-emigrantes em França para um aviso da Segurança Social francesa. Ainda em Setembro, realizou-se o Convívio de Pesca de Amieira do Tejo e em "Erva Cidreira" prestámos tributo a Cruz Malpique no 6º aniversário da sua morte. A Câmara aprovava a reparação da estrada de Tolosa e em destaque realçávamos o papel das Termas de Nisa, por ter ultrapassado os mil utentes. José Manuel Basso, iniciava a série de depoimentos sobre a Regionalização e António Conicha, no seu "Cantinho" trazia-nos a Maratona do Val do Loire. Um poema inédito de José Gomes Correia e notícias sobre acidentes envolvendo jovens de Nisa, preenchião a última página. João Maria Bicho e Isabel Cartaxo eram o "casal de ouro" festejando as bodas de 50 nos de matrimónio. No desporto, mostrámos a planta da nova sede do Núcleo Sportinguista e entrevistámos o seu presidente, Carlos Lopes. Começava o "distrito" da 1ª divisão e da pior maneira para o Alpalhoense (derrota 0-4, com o Castelo de Vide).

#### OUTUBRO

Veio a época de caça e dois caçadores furtivos foram "caçados" durante a noite, numa reserva próximo de Nisa. A Farmácia Martins Barata mudou de instalações, nós mostrámos os tomates do Zé dos Santos, em "Alto do Talefe" fomos à Expo e falámos de bolotas e em tempo de aniversário (63 anos) o Nisa e Benfica inaugurava uma nova bancada e apresentava a equipa para o título. A GNR divulgava as ocorrências entre 31 de Agosto e 27 de Setembro, com o registo no concelho de Nisa, de roubo de electrobomba (700 contos), assalto a residência (650 contos) e cinco incêndios. No dossier Regionalização demos a palavra a Diogo Júlio, coordenador da União dos Sindicatos de Portalegre, António Franco, ex-vereador da Câmara de Nisa, Mário Condessa, deputado municipal, José Semedo, presidente da Assembleia Municipal e a Carlos Franco Figueiredo, empresário. Em "Erva Cidreira" lembrámos o pintor Augusto Pinheiro, falecido em 1994. Em Outubro, os caminhos públicos foram, uma vez mais, à Assembleia Municipal sem qualquer avanço. O património continuou na mira dos larápios e a ermida de Santo António foi vítima de assalto, enquanto a caça dava origem a um episódio hilariante (coelho "caça" caçador).

Deixaram-nos neste mês, envoltos num mar de dor e tristeza, Elsa Maria Moura, 22 anos; Maria José Cortiçada Carrilho; 41 anos, e José Gomes Esteves, 83 anos. Em França, onde residia e trabalhou, faleceu João Vences, 52 anos, natural de Tolosa.

#### NOVEMBRO

Até dia 4, o artesanato de Nisa brilhou em Itália, no Centro de Exposições de Abano Terme. Anúplio Castelo Branco chamava a atenção para o esqueleto descarnado, a estrutura metálica que esconde e desfeia o Calvário de Alpalhão e um acidente envolvendo jovens de Arês era notícia no JN. A "Nisa Activa", agenda cultural do município completou um ano e nós demos-lhe os parabéns. Inesperadamente, tivemos a "Baja Portalegre 500", num percurso de 150 quilómetros no concelho e em "Vidas", António Conicha revelava-nos algumas facetas desconhecidas do "Fouto". Em Novembro destacámos a sessão extraordinária da Assembleia Municipal onde os caminhos vicinais, particularmente, o da "Barroca do Salgueiro", voltaram de novo à baila. O capitão Joaquim Figueiredo passava a comandar o Destacamento Territorial de Nisa da GNR, e uma vez mais, denunciávamos o péssimo serviço prestado pelos multibancos locais. Manuel Porto, eurodeputado e filho do conhecido médico nicense, dr. João Maria Porto, de grata memória, veio a Nisa proferir uma conferência sobre a "Agenda 2000/2004 - Apoio comunitário". Falou para uma dezena de pessoas, de um tema importante e com o conhecimento de causa. Bugalho e Corrente davam a cara e o corpo da notícia na primeira página. Não é todos os dias que Nisa tem campeões distritais, neste caso de Columbofilia. Destaque merecido, portanto, numa edição em que nos regozijámos pela conclusão das obras na rua Alexandre Herculano. O Lions Clube deram a conhecer, numa bem apresentada exposição e em palestra proferida na Biblioteca Municipal, o que são e o que fazem, enquanto o Refeitório Municipal se passava de "armas e bagagens" para as ex-instalações do restaurante "O Prato". Mais um restaurante com um espaço amplo e agradável que desaparece. Estará Nisa condenada a seguir o mesmo caminho? O Núcleo Sportinguista, sempre em actividade, mudou-se para novas instalações na Rua Júlio Basso, onde tem agora a sua sede.

As regiões ficaram adiadas ou remetidas para as calendas gregas. Nisa seguiu a tendência do país, que não a do Alentejo, respondendo com um significativo Não.

A cultura esteve particularmente em destaque neste mês. Exposições de Fernando Quintas, um artista alentejano que expôs esculturas e gravuras em xisto, "Realizadores portugueses em rodagem", no Cine Teatro, e o 1º Encontro de Som e Imagem do Nordeste Alentejano - Ambiente 98 - foram as manifestações mais significativas. No cinema tivemos filmes como "A máscara do Zorro", "Pesadela cor de rosa", "Doidos por Mary". A música pareceu jorrar das fontes e o Grupo de Metais da EPABI presenteou-nos com um concerto magnífico. A Orquestra Ligeira da Sociedade Musical Nicense deu espectáculo em Alpalhão, bem apoiada pela Banda Filarmónica Alpalhoense.

#### DEZEMBRO

E chegámos ao último mês do ano. No Natal aproximava-se a

passos largos e em tempo de paz destacámos, na primeira página, a previsível nomeação de Arménio Morais para director do Hospital de Portalegre. Uma previsão que a ministra da Saúde, Maria de Belém, metida noutras "guerras", recusou. As Juntas de Freguesia da sede do concelho mostravam que estavam "vivas": a da Senhora da Graça aprovava o Plano de Actividades e a do Espírito Santo declarava guerra ao lixo e ao despejo de objectos e imundices nos caminhos vicinais. O Plano de Actividades e o Orçamento da Câmara eram aprovados de forma pouco consensual e apenas com um voto favorável, na mesma altura em que eram tornadas públicas as dificuldades financeiras do Município, devido a atrasos no pagamento de fundos comunitários. Na Alameda, no antigo quartel dos bombeiros surgia um novo estabelecimento comercial, o snack-bar "Cascata", e os Bombeiros de Nisa anunciavam a aquisição de uma nova ambulância adquirida com o apoio do INEM. A Liga dos Amigos do Centro e Saúde levou um Natal mais fraterno aos idosos e pessoas sózinhas. Outras festas de Natal, inúmeras, variadas, tiveram lugar. Nós fizemos uma capa diferente, bonita, pelas mãos e pelo gosto da Maria João Charrinho e com ela demos as Boas Festas aos nossos leitores, amigos e anunciantes.

No mês de Dezembro não podia faltar a música. Música de Natal, cânticos de amor e de fraternidade. A Sociedade Musical Nicense encheu o Cine Teatro com o seu espectáculo anual. E se a Orquestra Ligeira foi apenas igual a si própria, mostrando os méritos que em todo o lado se lhes reconhece, a surpresa veio do Algarve e tinha apenas 15 anos. João Frade, assim se chama o jovem acordeonista, um talento nato, puro. Tocou e tocou-nos pela forma sublime como toca, como faz transbordar da concertina sons e música que são um hino para os ouvidos. Os aplausos que lhe tributaram em forma de agradecimento, por aqueles momentos mágicos, foram mais do que merecidos. Valeu a pena! Bom cinema veio também em Dezembro. Filmes de qualidade como "Inquietude", de Manoel de Oliveira; "Mãe e Filho", ou "Abril", de Nanni Moretti, mereciam um público mais caloroso. "The Truman Show - A vida em directo", "Vidas diferentes", "O negociador" e "Brincadeiras Perigosas", completavam o programa.

Nem mesmo em Dezembro a morte aplacou a sua cólera. Neste mês deixaram-nos, entre outros: a 8 de Dezembro, Joaquim Tomás, 85 anos; a 10, João da Graça Faustino André, 62 anos; a 11, João Maria Serralha, 57 anos; a 16, José da Graça Polido, 93 anos; a 18, Francisco da Cruz Cebola, 87 anos e João Dinis Esteves, 70 anos; a 20, José Maria Gomes Serra, 98 anos; a 22, Josefa Curado, 87 anos e a 27 de Dezembro, José da Piedade Correia, 95 anos.

Pessoas que com o seu esforço pessoal, a dedicação e o trabalho contribuíram, à sua maneira, para o engrandecimento desta terra.



## Informar é preciso

# Cuidado! Os Euro ladrões andam por aí

Apresentam-se, habitualmente, conduzindo bons automóveis, quase sempre em jeeps todo o terreno, ou outros de alta cilindrada que, invariavelmente, foram antecipadamente roubados para o efeito, não vá alguém tirar a matrícula.

Normalmente escolhem idosos moradores em sítios isolados - montes, pequenos aglomerados urbanos e mesmo pequenas aldeias na sua maioria encravadas em serranias quase de acesso inóspito.

Bem vestidos, bem falantes, bem cheirosos de caros perfumes, insinuantes e melífluos quanto baste, apresentam-se como funcionários do Banco de Portugal, umas vezes, outras como homens das "Finanças", outras

ainda como representantes da Caixa de Previdência, ou mandados pelo banco ípsilon ou xis, para o caso tanto faz, desde que com tal estratégia consigam conquistar a atenção e confiança das suas vítimas.

Possivelmente antes terá havido um apurado trabalho de "prospecção" sobre o pé de meia que as suas vítimas foram acumulando, sabe deus com que sacrifícios, ao longo da vida.

Quando os incautos lhes franqueiam as portas o golpe está consumado. A partir daí é só convencer a vítima a entregar-lhes todo o dinheiro português - só notas - para serem trocadas por Euros, desejos que os velhotes indefesos e na maioria das vezes analfabetos, por isso mal

esclarecidos sobre as coisas da nova moeda, se apressam a cumprir.

O ladrão, colocadas as garras na massa apressa-se a desaparecer para não mais ser visto, e só então, olhando para as mãos vazias o atarantado idoso percebe que acabou de ser vítima de um novo conto do vigário.

Os euro ladrões têm atacado um pouco por todo o país, desde a Serra algarvia, Trás-os-Montes, Beiras, ou Alentejo.

Em Courelas da Toura, S. Miguel de Machede - segundo um trabalho da jornalista Helena Cristina Coelho, publicado na "Visão", e onde são relatados vários outros casos -, os 1200 contos de "poupanças feitas durante uma vida inteira de trabalho e quase 50

anos de casamento", por Jacinto António, de 75 e Maria, sua mulher, abalaram com um ladrão que aparentava cerca de 40 anos e se apresentou como um funcionário da Caixa de Previdência.

É caso para gritar bem alto: cuidado andam por aí os euro-ladrões.

Refira-se, a propósito, que embora o Euro tenha iniciado o seu percurso no primeiro dia de 1999, as notas - ou seja o dinheiro real - só em Janeiro de 2002 começam a circular.

Por isso, se lhe aparecer alguém a querer trocar o seu dinheiro por Euros, deite a mão ao primeiro cacete que puder e corra com o burlão.

in "Brados do Alentejo"  
6/1/99

# GNR EM ACCÇÃO

A Guarda Nacional Republicana através do Grupo Territorial, sedado em Portalegre, distribuiu o registo de ocorrências respeitante ao período entre 30 de Novembro 98 e 3 de Janeiro 99.

No período ocorreram, pelo registo, 122 acidentes de viação, em consequência dos quais resultaram 3 mortos, 9 feridos graves e 50 feridos ligeiros. Período gravemente significativo, a exemplo do país, foi o de 21 de Dezembro a 3 de Janeiro (Natal e Ano Novo) em que se registaram os acidentes mortais.

Houve 13 incêndios, sendo oito em pasto e mato; três, em olival, castanheiros e sobreiros; dois em habitações, um provocado por braseira eléctrica e o outro, por combustão de gases. As braseiras, particularmente as alimentadas a carvão e picão, têm sido a causa de muitos incêndios, alguns provocando a morte de pessoas, geralmente idosas e crianças. Perigos para os quais nunca são demais os

alertas e as medidas de precaução!

Apesar de ser época natalícia, nem mesmo assim os amigos do alheio fizeram tréguas, nem pouparam os edifícios religiosos, como numa igreja do concelho de Ponte de Sôr onde se verificou um roubo no valor de 103 contos. Electrodomésticos no valor de 240 contos, em Alter do Chão, 13 borregos, em Fronteira, 2 mil contos em artigos de vestuário, retirados do interior de um veículo, em Monforte, mudaram de "donos". O volume de furtos só não foi maior porque a GNR, em Campo Maior, impediu uma tentativa de roubo num estabelecimento comercial.

A GNR no período e na área em referência, procedeu à detenção de indivíduos por: condução com álcool, 9; Mandado dos tribunais, 6; Caça ilegal, 5 em Avis e 2 em Ponte de Sôr; Ameaças a patrulha da GNR, 1; Agressão a patrulha da GNR, 1; Posse de droga, 1; Condução ilegal, 2; Recusa de teste alcoolemia, 1; Tentativa de furto, 1.

Neste período foram apresentadas, nos postos desta força militarizada, 63 queixas contra pessoas.

Aprovado em Évora

Plano turístico para o Alentejo

O Alentejo vai ter um plano de desenvolvimento turístico. Esta é uma das decisões da reunião recentemente realizada em Évora e na qual participaram as regiões e comissões municipais de turismo da região.

A dinamização deste projecto conta com o apoio do ProAlentejo, tendo já sido celebrado um acordo entre esta entidade e a Região de Turismo de Évora, estrutura que a nível regional irá coordenar o processo.

Para 1999 está igualmente aprovado o esquema de promoção turística, tendo como componente o Plano de Promoção Conjunta do Alentejo, cuja responsabilidade ficará a cargo da Região de Turismo de S. Mamede, e terá candidatura ao PORA (Programa Operacional da Região Alentejo).

Este Plano de Promoção Conjunta dirige-se, essencialmente, aos mercados turísticos de língua germânica, podendo, futuramente, contar com o apoio do ICEP e dos empresários da região.

Esta última reunião do ano, de acordo com o comunicado da RTE, "coincidiu com o final da coordenação por parte da Região de Turismo de Évora e marcou igualmente a presença, em pleno, da Região de Turismo da Costa Azul, no quadro do protocolo das regiões de turismo do Alentejo. No âmbito do envolvimento da Costa Azul, está prevista a apresentação do "Destino Alentejo" em alguns mercados até agora pouco explorados, como é o caso dos países escandinavos".

À Região de Turismo de S. Mamede, segundo o comunicado, "cabrerá o trabalho de coordenação das acções a desenvolver no primeiro semestre de 1999, no quadro do protocolo das regiões e comissões de turismo do Alentejo".

### FICHA TÉCNICA

## JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

### Correspondentes

França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

### Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

### ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

### Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

### Composição e Impressão

PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

### JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

### ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.